

## AS JUVENTUDES E O ENSINO MÉDIO NO BRASIL SOB AS LENTES DO DOCUMENTÁRIO *NUNCA ME SONHARAM*, DE CACAU RHODEN

Wesley Fernando de Andrade Hilário<sup>1</sup>  
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani<sup>2</sup>  
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Eixo N°8: Sujetos de la educación: versiones de la historia de la infancia y de la juventud

O texto socializa resultados parciais de uma pesquisa histórica cujo objeto é analisar o nível médio da educação no Brasil, com ênfase na relação que os jovens mantêm com a própria escolarização. A presente proposição problematiza a constituição de sujeitos/subjetividades jovens a partir de uma leitura analítica do documentário *Nunca me sonharam*, de Cacau Rhoden (2017). No documentário, os depoimentos jovens pertencentes às camadas populares de diferentes regiões do País, de professores e de especialistas da área da educação, são utilizados como fios condutores para pensar sobre os desafios do tempo presente, as expectativas para o futuro e os sonhos de quem vive a realidade do ensino médio em escolas públicas brasileiras. Como referencial teórico foram adotados conceitos inscritos na perspectiva foucaultiana e como metodologia a análise do discurso. O modo de análise adotado implicou trabalhar de forma árdua o próprio discurso, o que foi dito, deixando-o aparecer na complexidade que lhe é peculiar. Em outros termos, tratou-se de analisar enunciados e relações que o discurso põe em funcionamento a cada momento histórico e condições políticas, econômicas e sociais. Nesse sentido, produções científicas sobre juventudes e ensino médio foram utilizadas para análise histórica da temática. No texto, o documentário foi entendido como parte de uma rede discursiva que atualiza e constitui a realidade, o objeto e os sujeitos aos quais se refere e não apenas como um produto midiático. Os depoimentos dos “protagonistas”, fruto de histórias vividas, evidenciam que esse nível da escolarização tem sido questionado pelo seu público, marcado pela pluralidade de sujeitos/subjetividades. O documentário foi lançado em um contexto de amplo e acirrado debate em torno da reforma do ensino médio, colocada pela Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016 (BRASIL, 2016) e homologada pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017). Desde o início da tramitação da referida Medida, setores sociais manifestaram-se contra ela, principalmente por colocar à margem das decisões o próprio público ao qual se destinava. O “sentimento de exclusão” por parte dos sujeitos jovens em relação ao protagonismo em sua escolarização resultou na ocupação, em 2016, de centenas de escolas e universidades públicas por secundaristas e universitários, aspecto enunciado nas falas dos sujeitos que protagonizam o documentário. Os jovens afirmam não se sentirem contemplados com a educação que recebem, embora reconheçam sua importância e necessidade para a construção do próprio futuro (ainda incerto). Além disso, denunciam as más condições de infraestrutura e, principalmente, a ausência de diálogo entre professores e alunos. *Nunca me sonharam* evidencia que esse nível da educação no Brasil, tal como vem sendo ofertado, não corresponde às expectativas e necessidades de seus principais interessados, lançando-nos o desafio de tentar responder a questão: afinal, o que estamos fazendo de nossos jovens?

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGEdu/FAED/UFGD). *E-mail*: weehillario@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora do PPGEdu/FAED/UFGD. *E-mail*: rosemeireziliani@ufgd.edu.br